

Caso de ensino: Função é uma fórmula?*

Ao iniciar o estágio, acompanhei a aula de um professor que possui aulas nos 9º anos do Ensino Fundamental, e pude assistir três turmas tendo o mesmo conteúdo: Função de 1º grau.

Inicialmente, o professor encaminhou nos celulares dos alunos, por um aplicativo, que aparentemente todos estão habituados a utilizar, a explicação escrita e os enunciados dos exercícios.

Em todas as salas a função era de 1º grau e o professor estava focado em fazer com que os alunos conseguissem montar uma tabela contendo x , $f(x)$ e $((x, f(x)))$. Mas, em cada uma das salas os exercícios prosseguiram de maneiras diferentes, e, algumas o foco foi nas características da função e em outras o gráfico dessa.

O que me chamou atenção nas três salas acompanhadas é que em todas houve ao menos um aluno que alegou não ter entendido absolutamente nada desde o início, e ao menos um aluno que questionou “função é aquela fórmula ali?”

As respostas do professor foram sempre esclarecendo que a função tem um papel de descrever um gráfico, que é uma lei onde relacionamos Domínio e Contra Domínio, tendo esses em forma de conjuntos matemáticos com características determinadas.

Para exemplificar, o professor utilizou dois conjuntos A e B , utilizou uma função $f(x)$ e pediu que os alunos mostrassem que $f: A \rightarrow B$. Nesse momento, a maioria dos alunos desistiu de tentar ou repetiam frases que giravam em “não entendo nada disso” ou “como eu vejo se um está dentro do outro?”

Houve ainda, em uma sala, um diálogo onde o professor perguntava à classe se alguém tinha alguma dúvida sobre a relação entre os conjuntos explicitada pela função de primeiro grau da lousa.

Nesse momento, um aluno disse “professor, eu não entendi nada, desde o começo, nada de verdade”, então o professor pergunta a ele “você sabe o que é função?” e ele assente, garantindo que a dúvida está apenas no presente exercício.

E então o professor pede para que esse explique o que é função. E ele apenas diz “isso é óbvio, é aquela fórmula ali, só não entendi o que ela tem a ver com os números dos conjuntos”.

* Adaptado do caso de ensino elaborado pela aluna Déborah Aparecida Colella Santiago durante a realização do Estágio Supervisionado III – Matemática, no curso de Ciências – Licenciatura da UNIFESP, no ano de 2018, sob a supervisão da professora Luciane de Fatima Bertini.